

IMPACTOS DOS HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS NAS ESTRUTURAS E FUNÇÕES DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO.

PADILHA, Lucas Borges;
SCAPA, Camila Dias;
ENGELSING, Thaina Nunes;
CALLIARI, Ana Maria.

BIOLÓGICAS E DA SAÚDE



INTRODUÇÃO

O sistema estomatognático (SE) é composto por ossos, músculos, articulações, dentes, lábios, língua, bochechas, glândulas, artérias, veias e nervos, que realizam funções de sucção, mastigação, deglutição, fonoarticulação e respiração. (CERQUEIRA, 2020). Tais estruturas não são individualmente especializadas em determinada função, ou seja, agem de forma conjunta, de maneira que qualquer modificação anatômica ou funcional específica pode levar a desequilíbrios e vários tipos de alterações (CARVALHO, 2003).

Os hábitos orais são considerados comportamentos neuromusculares adquiridos que, com o tempo, tornam-se automáticos e estão intimamente ligados às funções do SE. Para que sejam classificados como deletérios, é necessário levar em conta alguns fatores essenciais, como a duração, a frequência e a intensidade com que ocorrem. (PEREIRA *et al.*, 2017).

A atuação da Fonoaudiologia na Atenção Básica deve ser pautada na interdisciplinaridade, com ações voltadas à prevenção em diferentes níveis. Dentre essas ações, destacam-se orientações e estratégias para a identificação e remoção de hábitos orais deletérios (HOD) (LENS, *et al.*, 2006).

DESENVOLVIMENTO

Na referida pesquisa foi elaborada uma revisão de literatura integrativa, na qual foi feita uma análise de artigos científicos extraídos na plataforma Google Acadêmico, no período de 2010 a 2025, no idioma português e com disponibilidade integral do artigo, sendo analisados todas as páginas. A busca foi realizada pelas palavras-chaves combinadas: Hábitos orais deletérios *AND* Sistema estomatognático *AND* Impacto dos hábitos orais deletérios.

Imagem 1 – Mordida aberta anterior.



Fonte: Blog. Dra. Marcia de Oliveira, 2017.

Após a identificação dos artigos, foram aplicados critérios de inclusão com base na leitura dos títulos e resumos, buscando termos como Hábitos orais deletérios”, “Sistema estomatognático”, e “Impacto dos hábitos orais deletérios”. Os artigos 3 selecionados foram lidos na íntegra, e os dados extraídos foram tratados com rigor, cautela e respaldo científico, sendo submetidos a análises quantitativa, qualitativa, comparativa e descritiva.

Entre os hábitos que podem comprometer a harmonia do SE, tornando-se deletérios, destacaram-se: a mamadeira, a chupeta, a sucção digital, onicofagia e respiração oral. Esses comportamentos interferem diretamente no desenvolvimento e funcionamento do SE, comprometendo estruturas e funções essenciais.

A manutenção prolongada desses hábitos interfere no crescimento e desenvolvimento craniofacial, favorecendo alterações na oclusão dentária (Imagem 1), no posicionamento da língua, no tônus muscular orofacial e na postura mandibular. Além disso, podem prejudicar funções vitais como a mastigação, deglutição e respiração, exigindo intervenção fonoaudiológica para prevenir agravos e promover a adequada reabilitação das funções orofaciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevenção de comprometimentos orofaciais, a partir da identificação de hábitos orais deletérios (HOD), é considerada uma estratégia fundamental para promover o equilíbrio das estruturas do sistema estomatognático (SE). Além disso, representa uma oportunidade importante para fortalecer a atuação da Fonoaudiologia na Atenção Primária à Saúde, especialmente em um cenário onde ainda faltam estratégias acessíveis e efetivas voltadas à população.

Diante da alta prevalência dos HOD e de seus impactos sobre o SE, este estudo tem como objetivo investigar a ocorrência desses hábitos e associar sua presença e manutenção às alterações nas estruturas e funções estomatognáticas. O trabalho também reforça a relevância do profissional Fonoaudiólogo na reabilitação dessas alterações, destacando sua contribuição essencial para a promoção da saúde orofacial.

REFERÊNCIAS

1PEREIRA *et al.* **Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis.** Rio grande do Sul, 2017.
2CERQUEIRA, S. A. **Hábitos orais deletérios na infância.** Goiás, 2020.
3JOHANNNS *et al.* **Há relação de hábitos orais deletérios com a tipologia facial e a oclusão dentária?.** São Paulo, 2011.